

transfundido (67,5%). Na análise univariada, hemotransusão, principalmente de PFC, foi associada à mortalidade, apesar de não ter permanecido no modelo final da análise multivariada.

Discussão/conclusão: Embora não existam dados que apoiem a correção preventiva da coagulopatia nesse contexto, a prática é quase universal. Em nosso estudo, as hemotransfusões foram uma conduta empírica, com base nas alterações de RNI. Na ausência de hemorragias clinicamente significativas, não se demonstrou que a administração profilática de PFC diminuiu o risco de hemorragia ou melhorou desfecho. O risco de sangramento significativo não é evitado, a tendência do RNI como marcador de prognóstico é alterada, além de poder aumentar pressão venosa, exacerba a chance de sangramento e hipertensão intracraniana. A mesma interpretação pode ser feita em relação à transfusão de crioprecipitado. De acordo com a literatura, hemotransusão foi associada à mortalidade em nossa série. Esses resultados foram piores com o PFC.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.010>

OR-10

CARACTERIZAÇÃO DA EXPANSÃO DE PLASMOBLASTOS E DO REPERTÓRIO DE ANTICORPOS INDUZIDOS PELA VACINAÇÃO COM 17DD E INFECÇÃO PELO VÍRUS DA FEBRE AMARELA



Mariana P. Marmorato, Núria Pedreño-Lopez, Joana R. Deheinzeln, Diogo M. Magnani, Varian K. Bailey, Priscilla R. Costa, Luiz G.F.A.B.D. Zanella, Carlos H.V. Moreira, Renata Buccheri, Vivian I. Avelino-Silva, Natália B. Cerqueira, Cássia G.T. Silveira, Ho Yeh-Li, David I. Watkins, Esper G. Kallás

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

University of Miami, Flórida, EUA

Ag. Financiadora: Fapesp, CNPQ, NIH

Nº. Processo: 2017/08953-8

Data: 18/10/2018 - Sala: 2 - Horário: 16:20-16:30 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: A febre amarela (FA) é uma arbovirose que representa um importante problema de saúde pública. A vacina 17DD protege contra a infecção pelo vírus selvagem da FA (VFA) provavelmente por induzir anticorpos (Acs) neutralizantes, mas a cinética de expansão de plasmoblastos (PBs) específicos para VFA induzidos por ela nunca foi avaliada.

Objetivo: Caracterizar a expansão de PBs e o repertório de Acs induzidos pela 17DD e pela infecção pelo VFA.

Metodologia: A cinética de expansão de PBs (CD27high CD38high) foi avaliada após citometria de fluxo multiparamétrica em alíquotas de sangue periférico coletadas de indivíduos vacinados (n=7), antes e após vacinação, e de indivíduos com infecção natural pelo VFA (n=70), após o início dos sintomas. PBs únicos derivados dos dois grupos foram isolados (FACS Aria II) e o sequenciamento do cDNA de 417 pares de cadeias leves e pesadas de Acs foi feito para

identificar recombinação V(D)J e os níveis de hipermutação somática (HMS).

Resultado: Nos vacinados, foi observado um aumento significativo na frequência de PBs circulantes (11,9%, comparado ao basal) no dia 7 pós-vacinação (41,5%; p=0,0034), com pico no dia 14 (44,1%; p=0,0069). A frequência de PBs circulantes foi maior em infectados do que em vacinados (66,2%, p<0,0001), com pico de expansão detectado no dia 6 após início de sintomas. Vários Acs isolados apresentavam HMS (média de 11 trocas de aminoácidos em ambos os grupos) e eram específicos para VFA com capacidade modesta de ligação, nenhum foi capaz de neutralizar a cepa 17DD.

Discussão/conclusão: Nossos dados sugerem que a 17DD e a infecção por VFA estimulam expansão de PBs e expressam Acs de baixa afinidade durante a fase aguda da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.011>

Área: MICROBIOLOGIA/IRAS

Sessão: MICROBIOLOGIA/IRAS

OR-11

INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA CAUSADA POR OCHROBACTERUM ANTHROPI EM PACIENTES ASSISTIDOS EM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE



Milton Soibelman Lapchik, Valquiria Oliveira Brito, Maria Gomes Valente, Ingrid Weber Neubauer, Fernanda dos Santos Zenaide, Maria do Carmo Souza, Monica Tilli Conde, Jose Alves Rocha Filho, Manoel B. de Lara Junior, Doroti Oliveira Garcia, Martha Virgínia Gewehr

Coordenadoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal Saúde de São Paulo (Covisa/SMS/SP), São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: 3 - Horário: 15:40-15:50 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: O Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH) da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE) de Covisa/SP coordena as ações de vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) no Município de São Paulo. Em outubro de 2013 foi iniciado projeto conjunto de vigilância epidemiológica e sanitária voltado para a prevenção e o controle das IRAS em serviços de diálise.

Objetivo: Descrever as ações de vigilância epidemiológica após notificação de casos de infecção primária da corrente sanguínea (IPCS) em serviços de diálise causadas por *Ochrobacterium anthropi* à Covisa.

Metodologia: Criada planilha Excel, pelo Programa Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (CVE/SP), com preenchimento dos casos de IPCS pela equipe dos serviços de hemodiálise. As planilhas são encaminhadas ao NMCIH/DVE/Covisa com cópia para a divisão de vigilância sanitária de serviços de saúde da Covisa. Na suspeita de surto de IRAS, os casos são avaliados com a inclusão de análise